

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

CARLA MIRELLE MOREIRA FELIX PEREIRA
KAELLEN PEREIRA GOMES

**CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER BUCAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO
CURSO DE ODONTOLOGIA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

CARLA MIRELLE MOREIRA FELIX PEREIRA
KAELLEN PEREIRA GOMES

**CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER BUCAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO
CURSO DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentando ao Centro Universitário
Doutor Leão Sampaio, como requisito para
obtenção de grau de bacharelado em
Odontologia.

Orientador(a): Prof. Me. João Marcos
Ferreira Lima Silva

CARLA MIRELLE MOREIRA FELIX PEREIRA
KAELLEN PEREIRA GOMES

**CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER BUCAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO
CURSO DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentando ao Centro Universitário
Doutor Leão Sampaio, como requisito para
obtenção de grau de bacharelado em
Odontologia.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Me. João Marcos Ferreira Lima Silva

Prof.(a) Examinador 1 – Nome completo com titulação

Prof.(a) Examinador 2– Nome completo com titulação

CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER BUCAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

CARLA MIRELLE MOREIRA FELIX PEREIRA¹

KAELLEN PEREIRA GOMES²

JOÃO MARCOS FERREIRA LIMA SILVA(A)³

RESUMO

O câncer oral é uma doença composta por um conjunto de neoplasias malignas que pode ser desenvolvida com a ajuda de alguns fatores de riscos, podendo ser decorrente de fatores intrínsecos como a predisposição genética, a deficiência de micronutrientes e imunológica, e também pode decorrer de fatores extrínsecos como principalmente o tabagismo e o álcool, e algumas infecções decorrente do papiloma vírus humano o HPV. O objetivo desse estudo é avaliar o conhecimento sobre o câncer bucal entre universitários do curso de odontologia de uma instituição de ensino superior. A pesquisa foi de carácter transversal observacional, os sujeitos do estudo foram os acadêmicos do curso de odontologia de uma instituição de ensino superior do interior do Ceará, de todos os anos e turnos em curso. Como instrumento de coleta de dados optou-se pelo questionário constituído por questões de múltiplas escolhas elaborado a partir de outros instrumentos com similar proposito, desenvolvendo estatística descritiva a partir do software JAMOVI. A amostra foi constituída por 276 acadêmicos, observando que em relação a autoclassificação sobre seu conhecimento relacionado a câncer bucal, mais de 78,3% acreditam possuir conhecimento acima de médio/razoável, em relação aos pacientes informados sobre o câncer bucal, (49,8%) dos estudantes entrevistados afirmaram baixo a transmissão de informações sobre o assunto. Os universitários reconheceram o uso de tabaco (96%) como um fator de risco para o câncer bucal, que o tipo de câncer mais comum é carcinoma espinocelular (55,4%), que a região mais acometida é a dos lábios e língua (66,3%), os aspectos mais comuns em pacientes com câncer bucal, 69,3% indicaram que a ulcera e a faixa etária para o desenvolvimento do câncer bucal é acima de 40 anos (67,8%). Diante do exposto desta pesquisa, conclui-se que apesar da grande maioria dos estudantes do curso de Odontologia de uma instituição privada de ensino não estarem seguros e confiantes para o discernimento do câncer bucal, os mesmos apresentaram bom conhecimento sobre fatores de risco, faixa etária, sobre as patologias bucais e seus aspectos.

Palavras-chave: Câncer bucal. Conhecimento. Universitários.

ABSTRACT

Oral cancer is a disease composed of a set of malignant neoplasms that can be developed with the help of some risk factors, which may be due to intrinsic factors, such as genetic predisposition, micronutrients and immunodeficiency, and may also be due to extrinsic factors, such as smoking and alcoholism, and some human papillomavirus or HPV infections. The objective of the study is to evaluate the knowledge about oral cancer among university students of the dentistry course of a private educational institution. The research was cross-sectional observational in nature, the study subjects were students of the dentistry course of a

¹ GRADUANDO EM ODONTOLOGIA DO CURSO DR. LEÃO SAMPAIO-Carl mirelle16@gmail.com

² GRADUANDO EM ODONTOLOGIA DO CURSO DR. LEÃO SAMPAIO-Kelly81429703@gmail.com

³ DOCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO

private teaching institution in the interior of Ceará, of all years and shifts in progress. As a data collection instrument, the questionnaire composed of multiple-choice questions elaborated from other instruments with a similar purpose was chosen, developing descriptive statistics using the JAMOVI software. The sample consisted of 276 academics, noting that in relation to self-classification of their knowledge related to oral cancer, more than 78.3% believe they have knowledge above the doctor/reason, in relation to patients informed about oral cancer, (49.8 %) two students interviewed said low transmission of information on the subject. The university students recognized the use of tobacco (96%) as a risk factor for oral cancer, which is the most common type of cancer, and squamous cell carcinoma (55.4%), which is the most affected region and two lips and tongue (66.3%), the most common aspects in patients with oral cancer, 69.3% indicate that the ulcer and the age for the development of oral cancer is greater than 40 years (67.8%). In view of the exposure of this research, it was concluded that although the vast majority of two students of the Dentistry course of a private teaching institution are not confident and confident in the discernment of oral cancer, they will present themselves with knowledge about risk factors, age range, age, about oral pathologies and their aspects.

Keywords: Oral cancer. Knowledge. University students.

1 INTRODUÇÃO

O câncer oral é uma doença composta por um conjunto de neoplasias malignas que pode ser desenvolvida em consequência da exposição a alguns fatores de riscos, pode ser desenvolvida na região superior do trato gastrointestinal em consequência da exposição a fatores de risco extrínsecos: como o tabaco, o álcool e algumas infecções ou fatores intrínsecos, como a predisposição genética, a deficiência de micronutrientes e imunológica. (XAVIER *et al.*, 2018).

Dentre os fatores que aumentam a mortalidade por essa doença é o reconhecimento tardio, onde na maioria dos casos é descoberto já se encontram em estágios avançados. Assim, o câncer oral pode apresentar-se no paciente de diversas formas, tendo as úlceras a principal forma de lesão é fundamental para seu diagnóstico. Dentre as localizações anatômicas mais acometidas pela doença a principal é a língua, onde o carcinoma espinocelular é a neoplasia maligna de maior incidência do câncer oral. O sexo masculino é o mais acometido por essa doença, visto que os homens são mais expostos a elementos potenciais cancerígenos, como o álcool e o tabaco, além disso, outro fato importante relacionado ao sexo é a situação conjugal, onde a maioria afetada são os solteiros (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Em pesquisa realizada com universitários do curso de odontologia e outras áreas da saúde sobre o conhecimento do câncer bucal foi observado que há uma insuficiência clínica

dentre os futuros profissionais de saúde em relação a esta doença, o que pode gerar dificuldades para o reconhecimento e diagnóstico diante dos sinais e sintomas em situações cancerígenas, tornando-se ainda mais preocupante o cenário quando constatado que acadêmicos apresentam um maior conhecimento em comparação com profissionais já graduados em relação ao câncer oral, podendo ser em consequência do direcionamento após a graduação a uma única (SILVA *et al.*, 2018).

A prevenção primária do câncer de boca consiste fundamentalmente em programas e medidas de combate ao consumo de álcool e tabaco, como promoção da saúde, visando à redução de vários outros agravos. O exame visual da boca para detecção precoce de lesões cancerizáveis e tumores não sintomáticos é uma estratégia de prevenção secundária intuitiva e atraente, a partir da qual se espera viabilizar o diagnóstico da doença em seus estágios iniciais e, assim, possibilitar um melhor prognóstico por meio da pronta e efetiva intervenção terapêutica (ANTUNES *et al.*, 2007).

A nível mundial o câncer bucal é considerado um problema de saúde pública, e o Brasil se encontra entre os principais países acometidos por essa doença. O câncer bucal apresenta etiologia multifatorial, resultante da interação de fatores extrínsecos e intrínsecos, sendo a maioria dos casos, com detecção da doença em estágios mais avançados o que pode contribuir para a ineficácia do tratamento (SOUZA *et al.*, 2017). De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima-se que para cada ano entre 2020 a 2022 sejam diagnosticados no Brasil 15.190 novos casos de câncer de boca e orofaringe (11.180 em homens e 4.010 em mulheres) (INCA, 2021).

Conhecer esta patologia e os fatores relacionados ao seu surgimento e agravo são fundamentais para uma adequada conduta de cuidado e orientação, o que é esperado dos profissionais de saúde, especialmente dos cirurgiões dentistas, visto seu envolvimento direto com os cuidados bucais da população.

Diante deste cenário, é fundamental que acadêmicos do curso de odontologia tenham a oportunidade de conhecer, discutir e esclarecer suas dúvidas sobre os diferentes aspectos relacionados ao câncer bucal, visando contribuir efetivamente na prevenção e detecção de fatores relacionados ao câncer bucal.

Nesta perspectiva o presente estudo teve por objetivo investigar e avaliar o conhecimento sobre o câncer bucal entre universitários do curso de odontologia de uma instituição de ensino superior.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como transversal observacional a partir da aplicação de questionários com a perspectiva de obter informações capazes de retratar a realidade de interesse nos investigados.

Foram investigados acadêmicos do curso de Odontologia de uma Instituição Privada de ensino da cidade de Juazeiro do Norte – CE, envolvendo acadêmicos do primeiro ao décimo semestre. A quantidade de participantes foi estimada a partir da quantidade de alunos do respectivo curso no semestre 2022.1, que na oportunidade somavam aproximadamente 700 alunos, chegando a quantidade de 248 participantes, considerando um nível de confiança de 95%, erro de estimativa de 5% e prevalência estimada dos distintos aspectos investigados em 50%, utilizando o aplicativo para celular EpiInfor (4.0) fornecido pelo Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos para realização do cálculo.

A amostragem foi do tipo conglomerado, sorteando turmas que foram visitadas de forma presencial, apresentando o instrumento de pesquisa e (TCLE), convidando todos os presentes a participar, desde que atendam aos critérios de inclusão (ter pelo menos 18 anos de idade e ser aluno do curso de Odontologia. Visando uma leitura mais fiel com a perspectiva da pesquisa em relação a contribuição da formação no perfil de conhecimento dos acadêmicos sobre câncer bucal, foi definido pelos pesquisadores que os acadêmicos deveriam ter cursado a disciplina Patologia Bucal para permanecer na amostra.

O instrumento de pesquisa foi elaborado pelos autores da pesquisa a partir da leitura de outros estudos similares, chegando a uma questionário constituído 21 questões de múltiplas escolhas, observando um tempo médio de 10 minutos para o seu preenchimento, considerando as dúvidas que eventualmente foram sendo apresentadas. Os participantes responderam questões relacionadas ao seu perfil sociodemográfico, formação acadêmica, conhecimentos sobre câncer de forma geral, câncer bucal, enfatizando aspectos clínicos e relacionados a tratamento.

A presente pesquisa foi submetida e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos vinculado a Plataforma Brasil, com número de parecer 5.180.487 e os resultados foram analisados no programa estatístico JAMOVI, realizando análises descritivas e inferencial a partir do teste de Qui-quadrado, considerando um valor de probabilidade menor ou igual a 0,05 para aceitar a significância estatística. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas, enfatizando especificamente a diferença nas respostas entre acadêmicos que cursaram outras disciplinas que discutiram aspectos relacionados ao câncer

bucal em comparação aos acadêmicos que não tiveram este tipo de discussão (importante reforçar que todos os acadêmicos investigados cursaram a disciplina de patologia).

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 295 acadêmicos do curso de Odontologia, dos quais foram mantidos nas análises 276 (foram excluídos os participantes que não cursaram/concluíram a disciplina de patologia). A maior parte dos participantes são do sexo feminino (65,2%), solteiros (67,4%), vivem com familiares (66,7%), não possuem filhos (87,7%) e não possuem qualquer tipo de trabalho remunerado ou não remunerado (69,9%).

Variável	Categoria	n	%
Semestre	3	4	1,4%
	4	22	8,0%
	5	37	13,4%
	6	26	9,4%
	7	65	23,6%
	8	42	15,2%
	9	48	17,4%
	10	32	11,6%
Turno com aulas	Manhã	137	49,6%
	Tarde	127	46,0%
	Noite	115	41,7%
Sexo	Feminino	180	65,2%
	Masculino	96	34,8%
Estadocivil	Solteiro/a	186	67,4%
	Namorando	59	21,4%
	Casado/a	29	10,5%
	Divorciado/a	2	0,7%
Moradia	Família	184	66,7%
	Amigos	52	18,8%
	Sozinho	36	13,0%
	Outros	4	1,4%
Filhos	Não	242	87,7%
	Sim	34	12,3%
Trabalho	Não possuo trabalho	193	69,9%
	Trabalho de forma não remunerada	17	6,2%
	Trabalho de forma remunerada	65	23,6%

Tabela 1. Perfil dos participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a autopercepção sobre seu conhecimento relacionado a câncer bucal, mais de 78,3% acreditam possuir conhecimento acima de médio/razoável sobre o câncer bucal, observa-se que os alunos que já cursaram outras disciplinas que discutiram especificamente sobre câncer bucal percebem-se mais esclarecidos sobre o assunto quando comparados aos

acadêmicos que não tiveram este tipo de discussão em outras disciplinas, identificando-se que esta diferença foi estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

Tabela 2. Autopercepção sobre o conhecimento relacionado o câncer bucal e fatores de risco.

Perguntas	Categoria	Geral		Cursou disciplina abordando CA bucal*				χ^2	<i>p</i>
		n	%	Não		Sim			
				n	%	n	%		
Autoclassificação do conhecimento	Pouco/insuficiente	38	13,8	22	20,0	16	9,6	9,550	0,008*
	Médio/razoável	216	78,3	84	76,4	132	79,5		
	Bastante/suficiente	22	8,0	4	3,6	18	10,8		
Qual(is) dos fatores a seguir você acha que está(ão) associado(s) ao surgimento e/ou agravamento do câncer bucal?	Cigarro normal	265	96,0	104	94,5	161	97,0	1,030	0,310
	Cigarro de palha	179	64,9	65	59,1	114	68,7	2,670	0,100
	Cigarro eletrônico	175	63,4	61	55,5	114	68,7	4,980	0,026*
	Fratura dentária	16	5,8	4	3,6	12	7,2	1,560	0,210
	Prótese mal adaptada	102	37,0	37	33,6	65	39,2	0,870	0,350
	Uso de protetor solar labial	21	7,6	5	4,5	16	9,6	2,440	0,120
	Uso de protetor solar facial	7	2,5	2	1,8	5	3,0	0,380	0,537
	Sexo oral sem preservativo	83	30,1	29	26,4	54	32,5	1,200	0,270
	Histórico de CA oral na família	212	76,8	85	77,3	127	76,5	0,020	0,880
	Histórico de CA na família	198	71,7	72	65,5	126	75,9	3,560	0,060
Exposição ao sol	183	66,3	64	58,2	119	71,7	5,400	0,020*	

*Diferenças estatisticamente significativas considerando um valor de $p < 0,05$ a partir do teste de Qui-Quadrado de Pearson.

Entre os fatores de risco questionados aos participantes da pesquisa, o mais indicado como fator de exposição para o câncer bucal foi o fumo de cigarro normal (96,0%), seguido da presença de histórico de câncer oral na família (76,8%), histórico de câncer na família (71,7%), exposição ao sol (66,3%) e fumo de cigarro de palha (67,9%). Embora diferentes fatores tenham sido apontados como fatores de risco, é importante destacar que entre os acadêmicos investigados observou-se diferenças estatisticamente significativa ($p < 0,05$) na proporção de acadêmicos que apontaram o consumo de cigarro eletrônico e exposição ao sol, com percentual maior por parte dos acadêmicos que já cursaram outras disciplinas que discutiram o câncer bucal de forma específica.

Quando questionados sobre qual o tipo de câncer mais comum na cavidade oral, 55,4% indicaram o tipo Carcinoma Espinocelular. Este tipo de câncer foi igualmente apontado pelos acadêmicos que já cursaram outras disciplinas que discutiram câncer bucal e que não tiveram este tipo de disciplina até então. Neste mesmo questionamento foi observado que 17,4% dos acadêmicos não souberam responder, sendo a proporção maior entre os acadêmicos que não tiveram a oportunidade de discutir o câncer bucal em outras disciplinas,

observando diferenças estatisticamente significativa na proporção de acadêmicos nas categorias desta variável ($p < 0,05$). O tipo de neoplasia benigna Ameloblastoma foi apontado por 23,6% dos investigados, sendo que o grupo que já discutiu sobre câncer em outras disciplinas apresentou proporção maior de respondentes identificando este tipo de neoplasia benigna.

A região mais acometida por câncer bucal foi questionada aos participantes, observando uma diferença estatisticamente significativa na distribuição das respostas dos participantes em relação ao fato de já terem cursado ou não outras disciplinas que discutem câncer bucal, observando que os acadêmicos que já cursaram disciplinas com discussão sobre câncer bucal apontaram as regiões dos “lábios e língua” (66,3%), seguida do assoalho bucal e gengiva” (16,9%) e mucosa jugal (14,5%), apenas 2,4% não souberam responder, enquanto que entre os acadêmicos que não cursaram outras disciplinas nas quais tenham tido a oportunidade de discutir sobre câncer bucal, a maior parte identificou os “lábios e língua” (52,7%), seguido do “assoalho bucal e gengival” (28,2%) e menor percentual na região da “mucosa jugal” (7,3%), observando entre estes, 11,8% respondera, não saber ($p < 0,01$).

Entre os aspectos mais comuns em pacientes com câncer bucal, 63,4% indicaram que a ulcera é o mais observado. Comparando alunos que já cursaram outras disciplinas, além de patologia, nas quais discutiram sobre câncer, observou-se uma menor quantidade de acadêmicos que responderam não saber (5,4%) em comparação com o outro grupo de alunos (20,9%). Esta diferença mais expressiva se repete em relação a manifestações de úlceras, com 69,3% dos alunos que já cursaram outras disciplinas nas quais discutiram câncer bucal, em comparação com os demais alunos que somaram 54,5%. Nesta questão foi observada uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos de alunos ($p < 0,01$).

Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de alunos quando questionados sobre qual faixa etária era mais comum de ocorrência de câncer bucal, entretando o percentual de acadêmicos que não cursaram outras disciplinas nas quais discutiram câncer bucal foi quase o dobro em comparação ao outro grupo (16,4% em comparação a 8,4%). A faixa etária mais apontada como de maior ocorrência de câncer bucal foi acima dos 40 anos de idade (67,8%).

Sobre a percepção dos acadêmicos sobre o nível de informação que seus pacientes dos estágios possuem sobre câncer bucal, não foram observadas diferenças estatísticas entre os dois grupos ($p > 0,05$), com maior parte dos acadêmicos respondendo que os pacientes tem baixo nível de informação (49,8%), seguido de regular (32,3%) e não souberam responder

(15,6%). Apenas 2,3% dos acadêmicos declararam acreditar que seus pacientes tem alto nível de conhecimento sobre câncer bucal.

Tabela 3. Conhecimento relacionado ao câncer bucal.

Perguntas	Categoria	Geral		Curso disciplina abordando CA bucal*				χ^2	p
		n	%	Não		Sim			
				n	%	n	%		
Qual tipo de cancer é mais comum na cavidade oral?	Não sei	48	17,4	28	25,5	20	12,0	10,010	0,019*
	Carcinoma Espinocelular	153	55,4	59	53,6	94	56,6		
	Sarcoma de Kaposi	10	3,6	4	3,6	6	3,6		
	Ameloblastomas	65	23,6	19	17,3	46	27,7		
Quais as regiões anatômicas mais provável para desenvolvimento do câncer?	Não sei	17	6,2	13	11,8	4	2,4	18,410	0,000*
	Lábio e língua	168	60,9	58	52,7	110	66,3		
	Mucosa julgal	32	11,6	8	7,3	24	14,5		
	Assoalho bucal e gengiva	59	21,4	31	28,2	28	16,9		
Qual é o aspecto mais comum em pacientes com câncer bucal na fase inicial?	Não sei	32	11,6	23	20,9	9	5,4	16,730	0,001*
	Salivação abundante	11	4,0	3	2,7	8	4,8		
	Nódulo duro	58	21,0	24	21,8	34	20,5		
	Úlcera	175	63,4	60	54,5	115	69,3		
Qual é a faixa etária mais comum para a ocorrência de câncer bucal?	Não sei	32	11,6	18	16,4	14	8,4	6,000	0,112
	Menos de 18 anos	3	1,1	1	0,9	2	1,2		
	18 a 39 anos	54	19,6	16	14,5	38	22,9		
	Acima de 40 anos	187	67,8	75	68,2	112	67,5		
Considera que seus pacientes são informados sobre câncer bucal ¹ ?	Não sei	40	15,6	20	20,6	20	12,5	6,740	0,081
	Alto	6	2,3	3	3,1	3	1,9		
	Regular	83	32,3	23	23,7	60	37,5		
	Baixo	128	49,8	51	52,6	77	48,1		

*Diferenças estatisticamente significativas considerando um valor de $p < 0,05$ a partir do teste de Qui-Quadrado de Pearson.

¹Apenas alunos que cursam disciplinas que interagem com pacientes.

4 DISCUSSÃO

Souza *et al.* (2016) relata que a etiologia do câncer bucal é multifatorial, resultante da interação de fatores extrínsecos e intrínsecos. Os fatores de risco mais citados pela literatura foram o tabaco e o álcool, sendo consideradas substâncias perigosas, especialmente quando usadas em conjunto, a exposição à radiação solar, hereditariedade, alguns microrganismos e deficiência imunológica. No presente estudo, os universitários reconheceram o uso de tabaco (96%) como um fator de risco para o câncer bucal; nesta pesquisa não foi questionado quanto a ingestão de álcool. Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Andrade e Prado (2016), que teve como população alvo os 112 acadêmicos matriculados no curso de

odontologia, dentre os estudantes entrevistados, 92,65% relataram que o tabaco é um dos principais fatores de risco.

Virginio *et al.* (2020) alega que apesar de considerarem alta a importância do cirurgião-dentista na prevenção e detecção precoce do câncer bucal, a maioria dos profissionais de saúde bucal expõe limitações quanto à prática de orientar os pacientes sobre os malefícios do cigarro e do álcool.

Os acadêmicos entrevistados apontaram também como um fator de risco o cigarro eletrônico. De acordo com Batista Filho *et al.* (2021) afirma que embora o uso do cigarro eletrônico mostre vantagens relacionadas ao tabagismo convencional, em relação a não ocorrência de combustão, os malefícios causados do uso dessa nova tecnologia ainda são inconclusivos pela literatura, principalmente a utilização a longo prazo, impedindo uma análise relacionando sua utilização ao câncer de boca e outras complicações.

Outro fator de risco bastante citado pela literatura é a radiação solar, que está ligada ao carcinoma de células escamosas de lábio inferior, reduzindo a reatividade imunológica e aumentando as chances de desenvolvimento do câncer bucal (SOUZA *et al.*, 2017). No atual estudo, entre os participantes, 66,3% consideram a exposição solar como fator de risco. Angheben *et al.* (2013) desenvolveram uma pesquisa que tinha como objetivo verificar o conhecimento de estudantes de odontologia sobre câncer bucal na PUC do Rio Grande do Sul, no qual foi constatado que 89,6% dos participantes citaram a exposição solar crônica como fator de risco. Já no estudo de Virginio *et al.* (2020), revela com uma porcentagem mais alta, que 98,31% dos acadêmicos que participaram da sua pesquisa consideram exposição ao sol como um dos fatores de risco.

De acordo com Souza *et al.* (2017), o carcinoma espinocelular é a neoplasia maligna de maior incidência entre os diferentes tipos de câncer que afetam a boca e acomete uma parcela significativa da população. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2020), o câncer de boca afeta várias regiões da cavidade oral como lábios, gengivas, bochechas, palato e língua, contudo a prevalência é na região do lábio inferior.

No vigente estudo, quando os entrevistados foram questionados sobre qual o tipo de câncer é o mais comum na cavidade oral, 55,4% indicaram o tipo carcinoma espinocelular, corroborando com o estudo feito por Martins *et al.* (2018), no qual afirmaram que na boca, o carcinoma espinocelular é responsável por cerca de 90% das neoplasias malignas, e está entre os tipos e câncer mais frequentes nos seres humanos.

Vale destacar também que o tipo de neoplasia benigna Ameloblastomas foi apontado por 23,6% dos investigados nesta pesquisa, mesmo ele não sendo uma neoplasia benigna,

corroborando com os resultados encontrados no estudo de Souza et al. (2017) que objetivou avaliar o conhecimento de acadêmicos de odontologia sobre o câncer bucal e seus fatores de risco. Os resultados obtidos foram que 58,8 % dos entrevistados responderam que o carcinoma espinocelular como o câncer mais comum na boca, e 13,7% apontaram a ameloblastoma. Salazar Flor (2021) define a ameloblastoma como uma neoplasia epitelial benigna de origem odontogênico, de crescimento gradual e assintomático, caracterizado por expansão óssea e predisposição à recorrência se não tratada adequadamente. Mesmo considerada benigna, costuma ser muito agressiva e causar danos extensos ao paciente, mesmo produzindo deformidades faciais e afetação psicológica.

Neste mesmo questionamento foi observado que 17,4% dos acadêmicos não souberam responder qual o tipo de câncer mais comum, relatando que não tiveram a oportunidade de discutir o câncer bucal em outras disciplinas. Nesse contexto, as instituições de ensino e os cursos de graduação de saúde, devem promover e desenvolver habilidades teóricas e práticas, formando profissionais capazes de atuarem com competência na resolução das necessidades reais da saúde da população. Os acadêmicos de odontologia como provedores de diagnóstico precoce e prevenção, devem compreenderem sobre o assunto e se manterem atualizados, favorecendo a identificação e encaminhamentos de casos de câncer de boca para um tratamento precoce.

Martins e colaboradores (2018) explanam de forma bem objetiva que o diagnóstico, na maior parte dos casos é tardio, e os pacientes com tumores de boca chegam aos consultórios odontológicos ou médicos apresentando lesões bastante avançadas ou irrissecáveis cirurgicamente. Afirmam também que, por a cavidade bucal ser de fácil visualização e acesso, torna-se inadmissível que o diagnóstico seja realizado tão tardiamente.

Quando foi questionado qual a região mais acometida por câncer bucal, os participantes, apontaram as regiões dos lábios e língua (66,3%), seguida do assoalho bucal e gengiva (16,9%) e mucosa jugal (14,5%), apenas 2,4% não souberam responder, corroborando com os resultados de Ganzer *et al.* (2019), topograficamente, o câncer de cavidade oral afeta os lábios e o interior da boca, podendo acometer gengivas, mucosa jugal, palato duro, língua e assoalho bucal. No estudo de Oliveira *et al.* (2013) que objetivou avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos dos cursos de Odontologia sobre o câncer de boca, a maioria desconhecia a localização anatômica mais acometida, pois apenas 30% relataram que seria a borda lateral de língua e 0,6% apontaram o assoalho da boca.

No tocante, Lopes *et al.* (2015) afirma que a dentre as regiões anatômicas intrabucais, a língua é o local de maior ocorrência. Já no estudo de Andrade e Prado (2016), nos resultados

encontrados relataram que 33,35% dos entrevistados responderam assoalho da língua, outros 33,35% o lábio e 28,40% a língua, como os locais mais comuns de acometimento do câncer bucal; 4,90% não souberam responder. E na pesquisa de Morales *et al.* (2021) foram citados os lábios e a língua em 71,9%.

Ao serem interrogados sobre os aspectos mais comuns em pacientes com câncer bucal, 69,3% indicaram que a ulcera é o mais observado, em seguida nódulo duro com 20,5%, e 4,8% salivagem excessiva; 5,4% não souberam responder. Aspectos clínicos semelhantes foram encontrados no estudo de Angheben *et al.* (2013), que 64,7% apontaram ulcera como o mais comum, 20,8% nódulo duro, 0,7% salivagem em excesso e 13,8% não souberam responder.

Outros autores como Andrade e Prado (2018), Lopes *et al.* (2015) e Morales *et al.* (2021) apresentaram índices semelhantes, apontado que a úlcera é o aspecto mais comum encontrado em pacientes com câncer bucal. Morales *et al.* (2021) ainda afirma que uma úlcera ou outro tipo de lesão que não cicatriza há mais de 15 dias, é recomendado procurar um profissional capacitado, para acompanhamento e análise desta.

O resultado desta pesquisa demonstrou que, para a maioria dos estudantes a faixa etária para o desenvolvimento do câncer bucal é acima de 40 anos (67,8%). Morales *et al.* (2021) também obteve resultado semelhantes, com uma porcentagem ainda mais alta, no qual 81,9% afirmaram que a faixa etária mais acometida pelo câncer de boca é acima de 40 anos. No trabalho de Pereira *et al.* (2012), relatou que mesmo que existam descrições de neoplasias malignas de boca ocorrendo em populações mais jovens e talvez associadas a outros fatores de risco, evidências epidemiológicas apontam que a maioria dos pacientes tem idade acima dos 40 anos, sexo masculino e baixo nível socioeconômico e educacional.

Na pesquisa de Silva *et al.* (2016) julgaram que a doença ocorria predominantemente na faixa etária entre 20 e 40 anos. Segundo Lisboa *et al.* (2021), afirmaram que embora os pacientes acima dos 40 anos seja a faixa etária mais acometidas, o período da adolescência e do adulto jovem compreende um período de alta vulnerabilidade, devido às mudanças relacionadas à idade, à adoção de novas práticas e comportamentos, bem como à exposição a diversas situações que envolvem riscos à saúde atuais e futuros.

A maior porcentagem dos dados coletados nos revela que, a autotaxação sobre o conhecimento do câncer bucal é de (78,3%) para médio/razoável, na sequência (8,0%) para bastante/ suficiente, mostrando que a maioria dos estudantes não estão seguros e confiantes para o discernimento do câncer bucal. No trabalho de Andrade e Prado (2018), afirma que processo educativo contribui para diminuir as estatísticas de morbimortalidade pela doenças e

a avaliação do conhecimento de graduandos de Odontologia, sendo fundamental para que se possa detectar possíveis deficiências no processo ensino/aprendizagem, a fim de estabelecer medidas que levem à melhor formação dos profissionais da área.

Em relação aos pacientes informados sobre o câncer bucal, (49,8%) dos estudantes entrevistados afirmaram baixo a transmissão de informações sobre o assunto, e apenas (2,3%) considerou alto o nível. De acordo com Alvarenga *et al.* (2012), atualmente, observa-se um aumento no número de pessoas que têm acesso a consultorias odontológicas, tanto na rede pública quanto na privada, por motivos funcionais e/ou estéticos.

Grande parte dos entrevistados, assim como os estudos de Cunha *et al.* (2011), afirmaram que o cirurgião-dentista, para realizar a prevenção do câncer de boca, deve sempre orientar, discutir e incentivar o paciente a parar de fumar, além de consumir bebidas alcoólicas moderadamente, ter uma alimentação saudável e manter uma higiene dental satisfatória. Além disso, o profissional deve orientar o paciente a evitar a exposição solar, bem como diagnosticar e tratar precocemente lesões pré-cancerosas, remover irritantes da mucosa oral e orientar o paciente a realizar o autoexame da boca regularmente.

Segundo Pinheiro *et al.* (2010), a intervenção do cirurgião-dentista também envolve os diversos níveis de prevenção, a partir da criação e articulação de políticas que reduzam a exposição aos fatores de risco e introduzam na população uma consciência quanto à prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto desta pesquisa, conclui-se que apesar da grande maioria dos estudantes do curso de Odontologia pesquisado não estarem seguros e confiantes para o discernimento do câncer bucal, os mesmos apresentaram bom conhecimento sobre fatores de risco, faixa etária e patologias bucais. Observou-se também a baixa disseminação de informações para os pacientes sobre o câncer bucal, o que poderia oportunizar um maior acesso da população a este conhecimento podendo contribuir para o aumento do diagnóstico. Desta forma, espera-se que esse estudo contribua para a discussão sobre a importância da formação do cirurgião dentista no que diz respeito ao câncer bucal, enfatizando que esta doença pode ser objeto de discussão em diferentes momentos do curso, favorecendo assim a fixação dos diferentes aspectos relacionados a ela.

REFERÊNCIAS

- ANGHEBEN, Paula Frota et al. Perfil de conhecimento sobre câncer bucal dos alunos da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **ROBRAC (Online)(Goiânia)**, 2013.
- ALVARENGA, M.L et al. Avaliação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas quanto ao câncer bucal. **RFO**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 31-35, jan./abr. 2012.
- ANDRADE, D.L.S; PRADO, F.O. Conhecimento e atitudes de acadêmicos de odontologia sobre câncer bucal. **Arch Health Invest**, v.5, n.2, p.90-97, 2016.
- ANTUNES, J. L. F.; TOPORCOV, T. N.; FILHO, V. W. Resolutividade da campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal em São Paulo, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**; v.21, n.1, p.30–6, 2007.
- BATISTA FILHO, André Rodrigues et al. Cigarro Eletrônico: Malefícios e Comparação com o Tabagismo Convencional E-Cigarette: Harmful Effects and comparison with Smoked Tobacco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15898-15907, 2021.
- CUNHA, B. B et al. Avaliação da exposição aos fatores de risco associados ao câncer de boca nos alunos do curso de odontologia da UEPB. **HU Revista**, Juiz de Fora, v.37, n.1, p.111-119, jan./mar. 2011.
- GANZER, C. B et al. Conhecimento de universitários da área da saúde sobre o câncer de cavidade oral. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.65, n.2, p.e-07097, 2019.
- Inca (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva) (2020). Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>). e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br/>).
- LISBOA, L.J et al. Fatores comportamentais desenvolvidos na adolescência e sua influência na etiologia do câncer de cavidade oral. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 20, n. 1, p. 144-148, jan./abr. 2021.
- LOPES, F.F et al. Nível de conhecimento e atitudes preventivas entre universitários do curso de odontologia da UFMA em relação ao câncer bucal. **Rev Gest Saúde**; v.6, n.3, p.2039-52, 2015.
- MARTINS, M.A *et al.* Avaliação do conhecimento sobre o câncer bucal entre universitários. **Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, São Paulo, v. 37, p. 191-197, 2018.
- MORALES, Camila Martins et al. Avaliação do conhecimento dos acadêmicos de Odontologia sobre câncer bucal, um estudo transversal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e436101119135-e436101119135, 2021.

OLIVEIRA, Jamile Marinho Bezerra et al. Câncer de boca: avaliação do conhecimento de acadêmicos de odontologia e enfermagem quanto aos fatores de risco e procedimentos de diagnóstico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 2, p. 211-218, 2013.

PEREIRA, C. C. T et al. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28 Sup:S30-S39, 2012.

PINHEIRO, S.M.S; CARDOSO, J.P; PRADO, F.O. Conhecimentos e diagnóstico em câncer bucal entre profissionais de odontologia de Jequié, Bahia. **Revista Brasileira de Cancerologia**; v.56, n.2, p.195-205, 2010.

SALAZAR FLOR, Nayla Carolina. **Diagnóstico Y Tratamiento Del Ameloblastoma 1**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidad de Guayaquil. Facultad Piloto de Odontología.

SILVA, L.G.D et al. Lesões orais malignas e potencialmente malignas: percepção de cirurgiões-dentistas e graduandos de odontologia. Natal – RN. **Revista Brasileira de Cancerologia**; v.64, n.1, p.35-43, 2018.

SOUZA, J.G.S; SÁ, M.A.B; POPOFF, D.A.V. comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p. 170-177, 2016.

SOUZA, Glenda Tâmara et al. Conhecimento de estudantes de Odontologia sobre os fatores de risco para o câncer bucal. **Arquivos em Odontologia**, v.53, 2017.

VIRGÍNIO, Jéssica de França et al. Percepção dos acadêmicos de Odontologia sobre câncer bucal. **Archives of Health Investigation**, v. 9, n. 1, 2020.

XAVIER, Daniella Maria Guimarães; COUTINHO, Matheus Neves. Avaliação do nível de conhecimento e atitudes preventivas sobre o câncer bucal entre universitários do curso de odontologia de uma instituição de ensino superior de Porto Velho-RO. 2018.

APÊNDICES



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEAO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Você está sendo convidado a responder esse questionário que busca analisar o conhecimento sobre o câncer bucal entre universitários do curso de odontologia. O que interessa a nós é entender como estão seus conhecimentos sobre o tema neste momento acadêmico em que você encontra-se, caso não saiba responder algumas das perguntas assinale a opção “não sei”. Caso tenha interesse em receber um feedback desta pesquisa, enviaremos o relatório final desta pesquisa para seu e-mail quando o estudo for concluído. Agradecemos a colaboração!

1. Qual o seu semestre: _____
(considere o semestre mais avançado entre as disciplinas que esteja cursando, caso esteja em disciplinas de diferentes semestres).
2. Você assiste/faz aula/estágio em qual(is) turno: () Manhã () Tarde () Noite
3. Data de nascimento: ____/____/_____
4. Idade: _____
5. Sexo: () Feminino () Masculino
6. Estado civil: () Solteiro/a () Namorando () Casado/a () Divorciado/a
7. Com quem você mora atualmente? () Família () Amigos () Sozinho () Outros
8. Você tem filhos? () Não () Sim
9. Você possui trabalho?
() Não possuo trabalho () Trabalho de forma não remunerada () Trabalho de forma remunerada
9.1 Caso possua trabalho remunerado, Você trabalha aproximadamente quantas horas por semana?
() Menos de 20 horas () Entre 20 e 40 horas () Mais de 40 horas
10. Você já cursou a disciplina de patologia?
() Não () Estou cursando neste semestre
() Já cursei e passei () Já cursei, mas fui reprovado pelo menos 1 vez
11. Você está cursando neste semestre alguma disciplina com contato direto com pacientes? () Não () Sim
12. Você já cursou em semestres anteriores alguma disciplina com contato direto com pacientes? () Não () Sim
13. Você já cursou alguma disciplina na qual foi discutido de forma mais direta / explícita o tema “Câncer Bucal”, com exceção da disciplina de patologia? () Não () Sim
13.1 Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior, quais disciplinas você lembra já ter discutido o tema “Câncer Bucal”, desconsiderando a disciplina de patologia?

14. Que nota você daria para seus conhecimentos sobre Câncer Bucal? _____ (quanto maior melhor)

15. Como você classificaria seu(s) conhecimento(s) sobre Câncer Bucal?

Pouco/insuficiente Médio/razoável Bastante/suficiente

16. Qual(is) dos fatores a seguir você acha que está(ão) associado(s) ao surgimento e/ou agravamento do câncer bucal?

- Cigarros normal
- Cigarro de palha
- Cigarro eletrônico
- Fratura dentária
- Prótese mal adaptada
- Uso de protetor solar labial
- Uso de protetor solar facial
- Sexo oral sem preservativo
- Histórico de câncer oral na família
- Histórico de câncer na família
- Exposição ao sol

17. Qual tipo de câncer é mais comum na cavidade oral?

Não sei Carcinoma Espinocelular Sarcoma de Kaposi Ameloblastomas

18. Quais as regiões anatômicas mais prováveis para desenvolvimento do câncer?

Não sei Lábio e língua Mucosa jugal Assoalho bucal e gengiva

19. Qual é o aspecto mais comum em pacientes com câncer bucal na fase inicial?

Não sei Salivação abundante Nódulo duro Úlcera

20. Qual é a faixa etária mais comum para a ocorrência de câncer bucal?

Não sei Menos de 18 anos 18 a 39 anos Acima de 40 anos

21. Considera que seus pacientes estão suficientemente informados sobre o câncer bucal (Apenas para alunos que estão em estágios clínicos, se não estiver, pode deixar em branco)?

Não sei Alto Regular Baixo

Caso queira receber um feedback ao término desta pesquisa, enviaremos para seu e-mail o relatório deste estudo. Destacamos que seu e-mail será utilizado apenas para este envio.

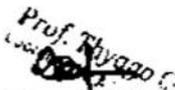
e-mail: _____

APÊNDICES – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER BUCAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 248			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PEQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA			
6. CPF: 012.905.304-08	7. Endereço (Rua, n.º): MARIA OTILIA BARBOSA SAO JOSE NUMERO 76 JUAZEIRO DO NORTE CEARA 63024410		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (88) 9897-7752	10. Outro Telefone	11. Email: joemarcosf@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos de Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data <u>22, 11, 21</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda	13. CNPJ: 02.391.959/0001-20	14. Unidade/Órgão	
15. Telefone: (88) 1101-1058	16. Outro Telefone		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos de Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Thyago Lede Campos de Araújo</u>	CPF: <u>002.941.143-27</u>		
Cargo/Função: <u>Coord. Odontologia</u>			
Data <u>22, 11, 21</u>		 Assinatura	
Assinatura Responsável			
Não se aplica.			

Portal do Governo Brasileiro



JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA - Pesquisador | V3.2

Cadastros

Sua sessão expira em: 39min 21

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA



DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER BUCAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA
Pesquisador Responsável: JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA
Área Temática:
Versão: 1
CAAE:
Submetido em: 30/11/2021
Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.
Situação da Versão do Projeto: Em Recepção e Validação Documental
Localização atual da Versão do Projeto: Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

- Versão em Tramitação (PO) - Versão 1
Projeto Original (PO) - Versão 1
Documentos do Projeto
Folha de Rosto - Submissão 1
Informações Básicas do Projeto - Subm
Projeto Detalhado / Brochura Investigaç
TCLE / Termos de Assentimento / Justif
Apreciação 1 - Centro Universitário Dr. Leão
Projeto Completo

Table with columns: Tipo de Documento, Situação, Arquivo, Postagem, Ações

LISTA DE CENTROS PARTICIPANTES E COPARTICIPANTES

Table with columns: Apreciação, CAAE, Pesquisador Responsável, Comitê de Ética, Instituição, Situação, Tipo

HISTÓRICO DE TRÂMITES

Table with columns: Apreciação, Data/Hora, Tipo Trâmite, Versão, Perfil, Origem, Destino, Informações

LEGENDA:

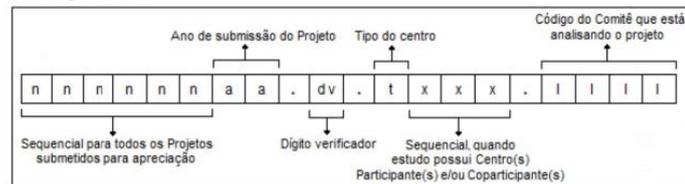
(*) Apreciação

Legend table for appreciation types: PO, E, N, POP, Ep, Np, POC, Ec, Nc

(*) Tipo

P = Projeto de Centro Coordenador Pp = Projeto de Centro Participante Pc = Projeto de Centro Coparticipante

(*) Formação do CAAE



Volta Gerar Interface Rebec

Suporte a sistemas: 136 - opção 8 e opção 3, solicitar ao atendente suporte Plataforma Brasil.
Fale conosco: Clique para enviar mensagem para a Plataforma Brasil

